



OBITUÁRIO

O mestre do samba

Arlindo Cruz morreu nesta sexta-feira aos 66 anos em hospital no Rio de Janeiro. Ele deixa um rico legado na história da música popular brasileira com sua voz e composições

» MARIANA REGINATO

Morreu ontem um dos maiores sambistas da história do país, Arlindo Cruz, aos 66 anos. Arlindo estava internado no Rio de Janeiro, após um diagnóstico de pneumonia. O cantor sofreu um AVC hemorrágico em 2017 e, desde então, lidava com as sequelas como dificuldades de movimento e de fala. Seu último projeto musical foi o álbum *2 Arlindos*, gravado em 2017, com o filho mais velho, Arlindinho. Nascido em 14 de setembro de 1958, Arlindo Cruz era conhecido como o sambista perfeito. A música esteve com ele desde criança e, por influência familiar, ganhou seu primeiro cavaquinho aos sete anos de idade. O cantor e compositor iniciou sua carreira nas rodas de samba do Cacique de Ramos, bloco tradicional do carnaval do Rio, ao lado de artistas como Jorge Aragão e Beth Carvalho, e começou a se destacar através das suas composições.

Em 1981, Arlindo Cruz entrou para o Fundo de Quintal, grupo em que se tornou um intérprete reconhecido, ficando no grupo por 12 anos. Durante o período no Fundo de Quintal, o sambista participou de sucessos como *O mapa da mina*, *Lucidez*, *Só pra contrariar* e *O show tem que continuar*, com sua letra e voz. Com o Fundo de Quintal, Arlindo também revolucionou o samba com a introdução do banjo, tantan e repique de mão na melodia.

Em 1993, o cantor decidiu seguir carreira solo e seu primeiro disco, *Arlindinho*, saiu no mesmo ano. Após a saída do sambista do grupo, Arlindo gravou 14 álbuns. Ainda nos anos 1990, o compositor foi responsável pelos sambas-enredo da sua escola do coração: Império Serrano. Arlindo também

Washington Possato/Divulgação



Arlindo Cruz: o artista inovou com o grupo Fundo de Quintal, compôs canções e sambas-enredo memoráveis

compôs para Grande Rio, Vila Isabel e Leão de Nova Iguaçu. Grandes nomes da música popular brasileira, como Beth Carvalho e Zeca Pagodinho, também interpretaram canções do sambista.

Arlindo Cruz foi indicado cinco vezes ao Grammy Latino, venceu o Prêmio da Música Brasileira na categoria de Melhor Cantor de Samba e ganhou quatro vezes o Estandarte de Ouro, mais antigo e importante prêmio extraoficial do carnaval do Rio de Janeiro. Em 2017, o sambista sofreu um AVC e passou por diversas internações, além da perda de movimento e da fala. O sambista deixa a esposa

Bárbara Cruz e os filhos Flora Cruz e Arlindinho, além do legado imenso na história da música brasileira.

Repercussão

Em nota, a família do cantor comunicou e lamentou a morte de Arlindo. “Mais do que um artista, Arlindo foi um poeta do samba, um homem de fé, generosidade e alegria, que dedicou sua vida a levar música e amor a todos que cruzaram seu caminho. Sua voz, suas composições e seu sorriso permanecerão vivos na memória e no coração de milhões de admiradores. Arlindo parte deixando um legado

imenso para a cultura brasileira e um exemplo de força, humildade e paixão pela arte. Que sua música continue ecoando e inspirando as próximas gerações, como sempre foi seu desejo”, publicou a família Cruz nas redes sociais.

Diversos nomes da música brasileira compartilharam mensagens de pesar. Zeca Pagodinho escreveu: “Morre hoje o meu compadre, meu parceiro e meu amigo Arlindo Cruz. Que Deus te receba de braços abertos. Sofreu muito e agora merece descansar um pouco! Vá com Deus, meu compadre!”, disse. Mumuzinho, que recentemente havia lançado uma música em

homenagem a Arlindo, também publicou sua despedida. “Hoje o samba chora, e meu coração chora junto. É difícil encontrar palavras para descrever a dor de perder um mestre, um amigo, um pai na música e na vida como o Arlindo Cruz. Lembro de cada risada nos bastidores do *Esquenta*, das suas piadas, da sua simplicidade que era do simples ao sensacional. Tudo o que eu canto hoje tem um pedacinho do Arlindo. O legado dele é eterno, e a gente vai continuar cantando os hinos que ele nos deixou, pra sempre. Descanse em paz, meu padrinho. Sua luz vai continuar iluminando o nosso caminho”, compartilhou.

Homenagens em vida

» LUISA MELLO*

Arlindo Cruz deixa um legado muito rico na história do samba brasileiro com sua voz e composições. Em homenagem ao sambista, Mumuzinho lançou em 5 de agosto a música *Arlindo Luz*, que relembra a amizade com o cantor e reverência à carreira. Em entrevista ao *GSHOW*, Mumuzinho disse: “A importância do Arlindo para mim vai de encontro ao meu amor pelo samba. E conviver com o Arlindo era maravilhoso! Ao mesmo tempo em que a gente olhava o cara e via uma entidade, uma pessoa grandiosa, ele era um cara simples e não tinha vaidade nenhuma. Ele sempre foi muito generoso e participativo, e dividia a sua luz com todo mundo. Era uma troca boa e ele também gostava muito. Ele sempre respeitou os novos artistas. Então, para mim, era uma alegria estar com ele”, destacou o cantor.

Em 2023, o artista foi homenageado pela escola de samba Império Serrano, com o enredo *Lugares de Arlindo*. O desfile celebrou a trajetória do sambista, no âmbito pessoal e profissional, e contou com a participação no último carro alegórico, acompanhado da família. A Império Serrano era a agremiação do coração do cantor, que compôs 12 samba-enredos vencedores. Em nota no instagram, a Império Serrano se manifesta: “Descanse em paz, poeta. O Império Serrano te reverencia hoje e sempre. Seu nome, sua música e sua história jamais serão esquecidos.”

Escrita pelo jornalista Marcos Salles e lançada no primeiro semestre de 2025, a biografia *O Sambista Perfeito* mergulha nas origens do artista e explora os bastidores da jornada no mundo da música. Com uma reunião de depoimentos, a obra revela as dificuldades de Arlindo após ter um AVC em 2017 e a luta contra o vício em drogas. Nas redes sociais, o autor diz: “O Sambista Perfeito se foi. A música fica mais pobre. O samba perde o compasso. Os amigos ficam sem chão. A família fica órfã. Que Arlindo descanse em paz.”

Colaborou Lucas Maia, Luisa Mello e Beatriz Laviola*

O que eles disseram

Arlindinho, filho do cantor

“Cheguei a questionar várias coisas da vida [após o AVC], um cara tão maneiro, inteligente um pai tão presente... Então, acho que hoje talvez seja um dia de mais alívio nesses 8 anos e meio. Um dia de tristeza, mas de alívio, porque está descansando.”

Sombrinha, em entrevista ao *Estúdio i*

“É uma perda irreparável, difícil, mas, ao mesmo tempo, é um misto de alívio, porque estava sofrendo muito. Eu não sei explicar o que eu estou sentindo.”

Caetano Veloso, cantor

“Morreu o maior sambista moderno. Arlindo Cruz tinha a

voz luminosamente aguda e era um deus ao cantar suas próprias melodias mágicas ou a de outros onde ele se reencontrava. Eu tive a honra de, nervoso, dividir com ele a Trilha do Amor de André Renato, Xande e Gilson Bernini. Momento inesquecível. Viva para sempre a música de Arlindo.”

Bruno Cardoso, cantor do *Sorriso Maroto*

“Grande Mestre, padrinho, amigo, generoso professor... poderia usar um milhão de adjetivos pra você. Você estendeu a mão e cantou com o Sorriso Maroto quando todos torciam o nariz. Você compôs para nós quando ninguém acreditou. Você gravou banjo nas produções musicais que dirigi mesmo sem você precisar lá estar. Eu poderia escrever um

livro com as nossas histórias. Não houve uma vez sequer que estar ao seu lado não fosse no mínimo extraordinário. Obrigado por tanto meu amigo. O seu legado será pra toda eternidade.”

Flamengo time do cantor

“O Clube de Regatas do Flamengo lamenta profundamente o falecimento do ilustre rubro-negro e Sambista Perfeito, Arlindo Cruz, nesta sexta-feira (08), aos 66 anos. Ícone do samba, multi-instrumentista, compositor genial e voz marcante da cultura brasileira, Arlindo sempre levou o nome do Flamengo com orgulho, embalando gerações com seu talento e sua paixão pelo Mais Querido. Nossos

sentimentos aos familiares, amigos, fãs e a toda a nação do samba. Seu legado permanecerá vivo nas arquibancadas, nas rodas de samba e no coração da Nação Rubro-Negra.”

Escola de Samba Império Serrano

Arlindo Cruz é parte da alma do Império Serrano. Compositor genial, cantor de voz marcante e sambista de coração inteiro, ele escreveu páginas inesquecíveis da nossa história. Ao lado de grandes parceiros, Arlindo assinou obras-primas que ecoam nos corações imperianos até hoje, como o inesquecível “O Império do Divino”, de 2006. Ao todo, foram 12 sambas vitoriosos, com inúmeros prêmios. Em 2023, tivemos a honra e a

responsabilidade de homenagear Arlindo com o enredo *Lugares de Arlindo*, que celebrou sua trajetória, sua poesia e sua vida. Aquele desfile, carregado de emoção e respeito, foi um ato de amor e gratidão a esse artista que sempre nos representou com dignidade, talento e verdade. Na Sapucaí, fizemos do samba um abraço coletivo a Arlindo e à sua família, enchendo cada imperiano de orgulho por ver sua história brilhando como merece. Neste momento de luto, nos solidarizamos com a esposa Babi, com seus filhos, familiares, amigos e toda a legião de fãs que hoje choram esta perda irreparável. Arlindo Cruz não é apenas um nome, mas um grande legado. Seu canto viverá para sempre em cada um de nós.

Divulgação/Riotur



Arlindinho e Arlindo Cruz: parceria em família

BS Fotografia/Divulgação



Bruno Cardoso, do Sorriso Maroto: “Mestre, padrinho e amigo”

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Caetano Veloso: “Arlindo era o maior sambista moderno”